



A RIQUEZA É DIVINA? DISTANCIAMENTOS ENTRE O DISCURSO NEOLIBERAL DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E A PROPAGANDA POLÍTICA NO *JORNAL FOLHA UNIVERSAL* (2010-2019)¹

Bruno Gustavo Borel²

Graduando em História (UFPR)



<https://orcid.org/0000-0002-4762-4705>

Recebido em: 24 de setembro de 2023

Aprovado em: 25 de novembro de 2024

RESUMO

A atuação política da Igreja Universal do Reino de Deus, nas esferas municipais, estaduais e federal ao longo dos anos de 2010 a 2019, enquanto atores participantes de um processo de alteração do *status quo* vigente na política nacional, desperta o interesse para a análise do alinhamento entre o pragmatismo político e a construção narrativa do discurso da Teologia da Prosperidade como teologia que está interligada com o neoliberalismo e o modelo consumista, individualizante e empresarial que ele defende. A defesa de um empreendedorismo, que pode superar as adversidades terrenas com base na instrumentalização da fé para a realização espiritual e material, vai em

¹ O presente artigo é fruto de uma pesquisa PIBIC intitulada “Por Deus Enriquecemos: uma análise das relações entre teologia da prosperidade e neoliberalismo no jornal *Folha Universal* (2010-2019)”, financiada pelo CNPq e orientada pela Profa. Dra. Karina Kosicki Bellotti.

² Graduando em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integra o Programa de Educação Tutorial (PET) História da UFPR desde outubro de 2021 e é bolsista desde setembro de 2023. Integra o conselho editorial do periódico *Cadernos de Clio*, publicado pelo grupo PET História. É aluno do grupo de pesquisa “Arte, Memória e Narrativa – AMENA”. Possui graduação em Engenharia de Informação pelo Instituto Federal do Paraná. Tem interesse em estudos sobre História Política, História Conceitual, História das Esquerdas e neoliberalismo. E-mail: bruno.borel03@gmail.com.



contraponto com a realidade de grande parte dos fiéis da Universal. Esse contraponto se mostra presente na ambiguidade encontrada ao longo das seções do jornal *Folha Universal*, edições n. 933-1445, onde defende, ao mesmo tempo, políticas de assistencialismo à população socioeconomicamente fragilizada e o sucesso profissional e pessoal como objetivos que são alcançados unicamente pela fé individual.

PALAVRAS-CHAVE

Neopentecostalismo; Neoliberalismo; Teologia da Prosperidade.

Introdução

A Teologia da Prosperidade³, enquanto principal teologia do neopentecostalismo, tem seu desenvolvimento no Brasil intrínseco ao advento e estabelecimento do neoliberalismo, no fim da década de 1970 e durante a década de 1980. Desta forma, seu discurso serviu e ainda serve como propagador desta ideologia, bem como legitimador das ideias por ela defendidas.

O Brasil, entre os anos de 2010 e 2019, foi palco de grandes transformações políticas a nível nacional, sofrendo significativas mudanças na ideologia econômica dominante, passando de um estado de bem-estar social para a implementação de medidas neoliberais. Desta forma, a construção discursiva da TP como propagadora desse discurso ideológico, em uma das maiores

³ A fim de reduzir as repetitivas citações à Teologia da Prosperidade ao longo deste trabalho, optou-se por realizar uma alternância entre a utilização de “Teologia da Prosperidade” e a sigla “TP”.



denominações evangélicas do país com forte presença política, a Igreja Universal do Reino de Deus⁴, participou ativamente dessa mudança no *status quo* do país.

Com base nessa relação de proximidade entre a TP e o neoliberalismo, o presente artigo buscou analisar o discurso propagado nas seções do jornal *Folha Universal*, da IURD, a fim de compreender efetivamente o quão candente é este discurso. Na análise, notou-se uma ambiguidade pela defesa da lógica empresarial no âmbito religioso, mas também a defesa de políticas de bem-estar social e intervencionismo estatal, voltado à população socioeconomicamente fragilizada, que forma grande parte dos fiéis da denominação religiosa.

Para isso, o artigo foi dividido em três tópicos de discussão. Nos dois primeiros, será introduzido o que é o neopentecostalismo, a Igreja Universal e a Teologia da Prosperidade, a fim de ambientar a discussão. O último tópico é destinado a desenvolver a ideia central: porque, na *Folha Universal*, apesar do discurso empreendedor, há a promoção de políticas públicas que vão contra a não-intervenção estatal.

Com base no recorte historiográfico estabelecido, foram escolhidas as edições de n. 933 a 1445 da *Folha Universal*, jornal oficial da Igreja Universal do Reino de Deus. Os motivos principais da escolha dessa fonte e das edições foram: I. A disponibilidade e livre acesso de todas as edições escolhidas na íntegra de maneira digital; II. Ser um meio de divulgação oficial da IURD, representando seus ideais e posicionamentos ao longo do período estudado; III. A ampla gama de material presente nas edições, por entre as seções, que possibilitam uma análise mais concisa do que foi almejado na presente pesquisa.

⁴ Assim como ocorre com a Teologia da Prosperidade, será utilizado os seguintes termos para se referir à igreja: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Universal e IURD.



A partir disto, em consonância com a metodologia para a análise⁵, foi realizada a primeira leitura da fonte, com o objetivo de sistematizar o jornal, entendendo a divisão das seções, suas mudanças ao longo dos anos, quais assuntos são tratados de maneira mais recorrente, quem faz parte do corpo editorial e quais recursos visuais e escritos são utilizados. Com essa análise primária, foram separadas as edições com base nas seções de maior interesse para esta pesquisa — aquelas que referiam diretamente à Teologia da Prosperidade e às imbricações entre o neopentecostalismo e o neoliberalismo. Foram escolhidas as seções “Política e Fé”, encontrada entre as edições n. 933 a 1099, e “Oportunidades”, entre as edições n. 1187 a 1269, após a identificação recorrente dos temas empreendedorismo e atuação política de membros da IURD. Para além destas, utilizaram-se matérias “soltas”, nas edições posteriores às citadas, sem focar em uma seção específica. Com isto, pode-se analisar a construção discursiva das matérias presentes no jornal referentes aos temas da pesquisa.

Neopentecostalismo e a Igreja Universal do Reino de Deus

O neopentecostalismo é a denominação utilizada para definir o segmento religioso brasileiro que surge a partir da terceira onda pentecostal, iniciada na década de 1970. Ele foi cunhado a partir das diferenças que a Igreja Universal do Reino de Deus trouxe para o pentecostalismo, principalmente por suas “diferenças e rupturas que sustenta com relação às denominações que a precederam”⁶. Podemos dizer que entender a criação da IURD é definir o

⁵ Tania Regina de Luca, “Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos”, in: Carla Bassanezi Pinsky (Org.), *Fontes Históricas*, 2. ed., São Paulo, Contexto, 2008, p. 111-153.

⁶ Ricardo Mariano. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, 5. ed., São Paulo, Edições Loyola, 2014, p. 43.



neopentecostalismo em seu início. Ela surge no dia 9 de julho de 1977, tendo como criadores Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes, após uma cisão com a Cruzada do Caminho Eterno, fundada pelos três e pelos irmãos Samuel e Fidélis Coutinho.

De maneira resumida, é possível destacar seis aspectos fundamentais dessa igreja que a aproximam das demais denominações, e quatro que a diferenciam:

[As semelhanças:]

[1)] antiecumenismo; [2)] líderes fortes; [3)] uso de meios de comunicação de massa; [4)] estímulo à expressividade emocional; [5)] participação na política partidária; [6)] pregação da cura divina.

[...]

[As diferenças:]

1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos; 2) pregação enfática da Teologia da Prosperidade; 3) liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade; [4)] o fato de elas se estruturarem empresarialmente⁷.

O antiecumenismo e a existência de líderes fortes nos ajudam a entender o aspecto centralizador da IURD⁸ na figura do Bispo Edir Macedo, bem como as múltiplas cisões que ocorreram para que a Igreja Universal fosse criada. Com relação aos seus aspectos que a diferenciam das demais denominações, excetuaremos de falar, neste momento, do 2º e 4º aspecto, pois estes serão abordados de maneira conjunta nos tópicos “Teologia da Prosperidade” e “Política nas folhas da Universal”.

Sobre os demais aspectos, podemos atribuir à Teologia do Domínio como causadora. Ela incentiva uma interpretação dualista da sociedade, afirmando que há uma constante batalha entre o bem e o mal em todos os aspectos da vida. Ela também explica o rompimento da sectarização e ascetismo com o mundo externo,

⁷ *Ibidem*, p. 36

⁸ *Ibidem*.



presente no pentecostalismo clássico, bem como uma “recristianização da sociedade ‘pelo alto’, quer dizer, pela via política partidária e, acrescentaria, pela mídia eletrônica”⁹.

É essa visão dualista e a recuperação, no cristianismo primitivo, da possibilidade de “Cristo e seus servos [possuírem] poder para derrotar Satanás e seus demônios”¹⁰, que geraram o duelo entre a IURD e religiões mediúnicas. Principalmente por elas “serem suas principais concorrentes no mercado de soluções simbólicas e prestação de serviços religiosos para as massas”¹¹.

Ainda, entendendo a Igreja Universal como produtora de políticas de gênero, entendemos que

práticas pastorais da Igreja Universal que têm como finalidade primeira definir um regime de enunciação no qual a noção de “prosperidade” inspira a produção dos sentidos para uma construção reflexiva sobre si, fundamentada numa linguagem diferenciadora dos gêneros, produzindo posições generificadas de poder institucional e de condutas para o mundo¹².

Compreendendo essa diferenciação de gênero, pensando no sistema binário homem e mulher, que é o propagado pela igreja, podemos identificá-la em locais sutis da *Folha Universal*. Um exemplo disso é a escolha das figuras masculina ou feminina em ilustrações que fazem referência ao tema a ser abordado posteriormente, sobre empreendedorismo. Nas matérias que dizem respeito a trabalhos que sejam relacionados a tarefas domésticas e de cozinha são utilizadas fotos de mulheres realizando-os. Por outro lado, nas matérias que

⁹ Gilles Kepel, *A revanche de Deus*, apud *Ibidem*, p. 44.

¹⁰ *Ibidem*, p. 110.

¹¹ *Ibidem*, p. 116.

¹² Jacqueline Moraes Teixeira, *A conduta universal: governo de si e políticas de gênero na Igreja Universal do Reino de Deus*, Tese (Doutorado em Antropologia Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018, p. 75.



referenciam outras atividades têm a utilização de fotos de homens, como podemos ver no conjunto de imagens presente na Ilustração 1¹³:

Ilustração 1 – Conjunto de imagens presentes nas matérias da seção
“Oportunidades”



Fonte: *Folha Universal*, edições n. 1200, 1210, 1211 e 1212 (2015).

¹³ Todas as matérias presentes nesta pesquisa foram assinadas por membros, à época, do corpo de repórteres da revista. Não fomos capazes de encontrar maiores informações dos autores, uma vez que não há nenhuma informação curricular além da relação nominal destes, seja no jornal, seja nas páginas oficiais do jornal na internet, especialmente em seu site <https://www.universal.org/folha-universal/>.



Teologia da Prosperidade

A Teologia da Prosperidade entende que a palavra dita com fé é capaz de moldar a realidade, através da intervenção divina¹⁴. Essa percepção — importante salientar que não foi o pentecostalismo o pioneiro em sua concepção, como posteriormente será tratado —, passa agora a ser estabelecida enquanto modelo empresarial: Deus e o fiel são sócios, em que cada um tem seus deveres, mas também benesses que obrigatoriamente devem receber. Ou seja, entende-se que o divino deseja o sucesso em todos os aspectos na vida do fiel, basta este se entregar à fé e saber demandar sua prosperidade¹⁵.

Isso representa uma inversão nos valores presentes no pentecostalismo clássico. Ainda que os pentecostais nunca tenham feito elogios ou considerado redentora a pobreza, visto que sua maioria vem de classes mais baixas, a promessa da bonança e riqueza sempre foi direcionada à vida após a morte. Porém, com a Teologia da Prosperidade, começa-se a pregar que Deus quer ver seus fiéis financeiramente prósperos na terra, sem muito desenvolver a questão da vida eterna¹⁶.

A “nova filosofia” — *New Thought*, no original em inglês —, idealizado por Phineas Quimby (1802-1866), é estabelecida como o movimento precursor da Teologia da Prosperidade¹⁷, como disposto no Quadro 1, logo abaixo. A justificativa para isso é que nele, assim como na TP, há a crença “que as forças

¹⁴ Leonildo Silveira de Campos, *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*, Petrópolis, Vozes, 1997; Mariano, *Neopentecostais*.

¹⁵ Campos, *Teatro, templo e mercado*; Mariano, *Neopentecostais*; Juliano Spyder, *Povo de Deus: Quem são os evangélicos e por que eles importam*, São Paulo, Geração Editorial, 2020.

¹⁶ Mariano, *Neopentecostais*.

¹⁷ Campos, *Teatro, templo e mercado*; Mariano, *op. cit.*



mentais e espirituais estão à disposição do homem para realizar curas e resolver problemas”¹⁸.

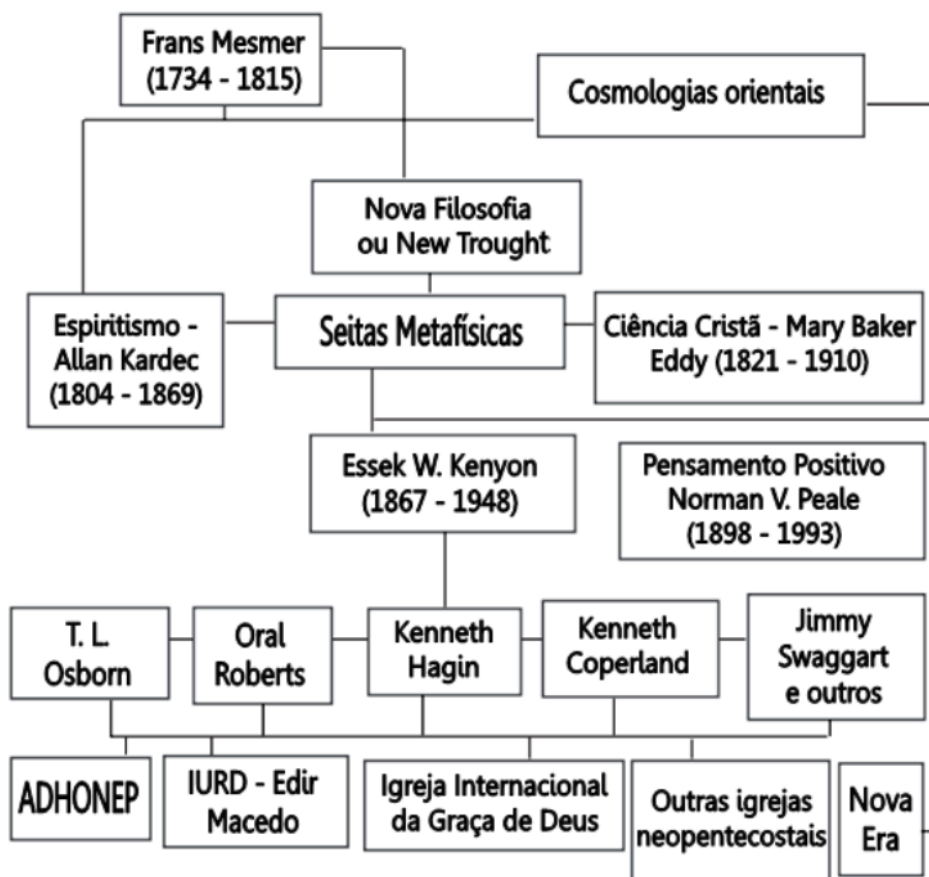
É também a partir deste movimento que surgem o espiritismo e a Ciência Cristã, e Essek W. Kenyon (1867-1948) se fundamenta nessas fontes para sua “visão de que o sacrifício de Cristo trazia implicações para a vida prática das pessoas”¹⁹. Por fim, pregadores neopentecostais como T. L. Osborn, Oral Roberts, Kenneth Hagin, Kenneth Coperland e Jimmy Swaggart foram fortemente influenciados pelas formulações e ideias de Kenyon, o que também os ligam ao movimento da nova filosofia. O quadro abaixo, presente na obra de Campos, agrega toda essa genealogia de forma visual:

¹⁸ Campos, *op. cit.*, p. 322.

¹⁹ *Ibidem*, p. 322.



QUADRO 1 - A genealogia da “Teologia da Prosperidade”



Fonte: Campos (1997).

Situando historicamente o surgimento da Teologia da Prosperidade na década de 1960 nos Estados Unidos, e sua chegada na década de 1970 no Brasil²⁰, dois pontos são importantes para o crescimento da TP: 1. A expansão do televangelismo estadunidense; 2. O avanço da sociedade de consumo capitalista, com uma mobilidade social dos fiéis pentecostais.

Referente ao primeiro ponto, pesquisadores analisam que, com a profissionalização do televangelismo estadunidense, que ocorreu em conjunto com a popularização dos aparelhos televisivos na década de 1950, o tempo de tela se tornou cada vez mais caro, à medida que a competição se tornava cada

²⁰ Campos, *Teatro, templo e mercado*; Mariano, *Neopentecostais*.



vez maior²¹. Dessa forma, ocorreu uma remodelação nas próprias mensagens religiosas para aumentar a arrecadação. O que posteriormente fora utilizado como método para uma maior evangelização passou a ser utilizado para a arrecadação própria e um meio de se manter no ar:

No começo, as cruzadas de Graham²² surgiram com o propósito de salvar almas. Depois, ao longo do tempo, elas passaram a existir em prol de sua auto propagação. Mas com o passar de ainda mais tempo, elas passaram a existir para suas reproduções televisivas. Desta forma, o evento televisivo... existia para produzir mais eventos televisivos²³.

Todavia, é importante salientar que o televangelismo personalista estadunidense não foi importado para o Brasil, uma vez que o uso da TV para a evangelização aqui é feito de maneira a espalhar a palavra a fim de se adquirir maiores crentes para ir às igrejas e contribuir com o dízimo²⁴.

Sobre o segundo ponto, pode-se dizer que a teologia está intimamente ligada ao movimento de adequação religiosa ao novo padrão de consumo exacerbado do capitalismo, principalmente pela classe média, que posteriormente viria a tomar forma completa com o neoliberalismo, na década de 1980²⁵.

²¹ Mariano, *Neopentecostais*; Jeffrey K. Hadden e Anson Shupe, "Televangelism in America", *Social Compass*, 34, 1 (1987), p. 61-75.

²² As cruzadas de Graham são definidas, pelos autores citados, como uma versão televisa dos grandes avivamentos realizados por Charles Finney (1792-1875) — que alcançavam multidões nas cidades —, sem grandes diferenças.

²³ Hadden e Shupe, "Televangelism in America", p. 67, tradução nossa. Texto original: In the beginning, Graham's crusades came to exist for the purpose of saving souls. Then, over time, they came to exist «for the sake of their own self-propagation.» But with the passage of still more time they «existed for their televised reproductions.» Hence, «the television event... existed to produce more television events».

²⁴ Mariano, *Neopentecostalismo*.

²⁵ Pierre Dardo e Christian Laval, *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, São Paulo, Boitempo, 2016; David Harvey, *O neoliberalismo: história e implicações*, 2. ed., São Paulo, Loyola, 2011; Kleber Fernando Rodrigues, "VIDA E VIDA COM ABUNDÂNCIA" - *TEOLOGIA DA PROSPERIDADE, SAGRADO E MERCADO: um estudo de afinidade eletiva entre a TP, o mercado e a ética de consumo na Igreja Universal do Reino de Deus*, Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002; Mariano, *Neopentecostalismo*.



Nesse sentido, pesquisadores afirmam que “a religião enquanto instituição social promove, adjacente a seus discursos exegéticos, a disseminação de valores ideológicos, vistos como valores próprios do sistema capitalista e da cultura consumista”²⁶. Opinião compartilhada também por outro pesquisador:

há indícios de que o neopentecostalismo, em especial da Igreja Universal, representa uma acomodação das crenças originalmente protestantes ao sistema de mercado, que agora pode dispensar a famosa “ética protestante”, ligada às origens do capitalismo e à prática de uma poupança ascética, segundo tese de Weber, e substituí-la por uma ética de consumo compulsório. Assim, o mercado consegue atrair para a sua órbita até mesmo aquelas idéias e práticas religiosas, que no seu início, pareciam negar o mundo e pregar o advento de sua destruição numa guerra de Armagedom, no final dos tempos²⁷.

Há uma diferença fundamental entre a ética protestante, desenvolvida pelo sociólogo Max Weber, e o que hoje é propagado pela Teologia da Prosperidade. A primeira afirma que a melhora de vida econômica do fiel se dá a partir de uma conduta metódica no trabalho. Já no neopentecostalismo, a prosperidade financeira é uma recompensa divina após a conversão e a adoção da prática religiosa. Ou seja, “[e]m vez de promover a dedicação metódica ao trabalho, o neopentecostal é estimulado a atuar de maneira empreendedora para enfrentar as adversidades da vida”²⁸. Para a fundamentação desta lógica, se utilizam principalmente as escrituras judaicas do Antigo Testamento, em detrimento das escrituras cristãs do Novo Testamento, desconectando-os “de seus respectivos contextos literários e interpretados segundo pressupostos da ‘confissão positiva’”²⁹.

²⁶ Fábio Alexandre da Silva e Grazielle Rodrigues de Oliveira, “Teologia da prosperidade, consumismo e legitimação do capital: um estudo do ethos religioso neopentecostal no Brasil”, *Cadernos de Comunicação*, 23, 3 (2020), p. 1-17.

²⁷ Campos, *Teatro, templo e mercado*, p. 150.

²⁸ Spyer, *Povo de Deus*, p. 135.

²⁹ Campos, *Teatro, templo e mercado*, p. 324.



Aí percebe-se o desenvolvimento de uma lógica empresarial por trás da Teologia da Prosperidade. Isso pode ser explicado a partir do entendimento do neoliberalismo enquanto modo de governamentalidade, caracterizado como um “conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência”³⁰. Podemos ver a TP enquanto reflexo deste novo modo de governamentalidade, no mundo pós-moderno, com o neopentecostalismo transformando a fé no modelo empresarial. Por um lado, o fiel “se compromete a ‘devolver’ aquilo que é de Deus, ou seja, o dízimo e as ofertas. Deus, em contrapartida, garantirá as bênçãos da cura e o sucesso no empreendimento”³¹.

Seguindo essa lógica, também é negada qualquer visão positiva do sofrimento, ou atribuição deste ao plano divino. O neopentecostalismo e a Teologia da Prosperidade, em especial, enxergam o sofrimento terreno como obra maligna do Diabo, e culpabilizam o fiel quando as graças não são alcançadas, visto que este é o responsável pela ação de exigí-las a Deus³².

Esse discurso está presente em diversas seções da *Folha Universal*:

Após um encontro real e verdadeiro com Deus — afirma Rafael — seu espírito mudou, **passou a agir a fé**, e foi através da Fogueira Santa de Israel que sua vida financeira e sentimental mudou totalmente. “Hoje, mesmo sendo jovem, sou um empresário bem-sucedido. Conduzo o meu negócio, não sou mais conduzido. **Deus tem me dado uma vida de regalias**. Realizo diversas viagens, vou a lugares que sempre sonhei em conhecer e ainda moro em um bairro nobre da capital. Posso bens e estou conquistando cada vez mais”, ressalta Santoro³³.

Antonia Lekule, enfermeira de 62 anos, é um exemplo. Ela explica que sua família era constantemente atormentada por doenças e não via o trabalho dar frutos. Por isso, vivia na miséria.

“Na Universal, aprendi que a minha vida poderia mudar”, conta. **“Aprendi a usar a minha fé confiei na palavra que dizia que não**

³⁰ Dardot e Laval, *A nova razão do mundo*, p. 17.

³¹ Campos, *Teatro, templo e mercado*, p. 325.

³² *Ibidem*; Mariano, *Neopentecostais*.

³³ Ivonete Soares, “Desilusões ficaram no passado: Atitude de fé leva empresário a obter sucesso profissional e familiar”, *Folha Universal*, Geral, 973, 28 nov. 2020, grifo nosso.



haveria necessitado no nosso meio. Aquela vida de miséria se transformou em uma vida próspera. Hoje, estou curada, tenho meu próprio negócio e vejo que a promessa de Deus se cumpriu em minha vida”³⁴.

PELA FÉ TUDO É POSSÍVEL

Sylvia já frequentava a Universal. Depois de ir à escola da sobrinha acompanhá-la ao hospital, Sylvia reconheceu que era momento de buscar ajuda de Deus para algo que ninguém conseguia solucionar. A partir de então, todos os domingos, ela passou a apresentar uma garrafa com água para Deus, **determinando** que sua sobrinha fosse curada. “Eu levava água para que ela bebesse, passava em suas feridas e usava a minha Fé, **mas alertei que ela precisava usar a Fé dela também para ser curada.** Bastava acreditar”.

[...]

A adolescente explica como aprendeu a usar a Fé: “eu ouvia palavras que me **fizeram acreditar que eu seria curada.** Então bebia a água do milagre três vezes ao dia e passava em todas as feridas pedindo que Deus me curasse”³⁵.

Os relatos evidenciam diversas nuances da Igreja Universal, que permeiam a Teologia da Prosperidade: I. A maneira em que se dá a relação fiel-Deus, mediante a operação da TP; II. Como a miséria, material e espiritual, e o sofrimento, físico e psicológico, são frutos malignos; III. Os planos divinos para cada fiel são o sucesso em todos os âmbitos da vida; IV. A instrumentalização da fé para alcançar o que se deseja; V. Como a Universal ensina aos seus fiéis a maneira correta de utilizar a fé, mediante sua entrega completa à igreja.

O interessante, nesses trechos, é perceber como a lógica da TP não está circunscrita única e exclusivamente ao progresso financeiro dos fiéis. De acordo com esta teologia, o progresso em todos os âmbitos de sua vida, pessoal e pública, é alcançado pela entrega do fiel à fé e à vida na igreja. Essa simplificação é

³⁴ Andre Batista, “Evento na Tanzânia ensina que é possível mudar de vida: Quem vivia cercado de problemas conta como superou as dificuldades por meio da fé”, *Folha Universal*, Universal mundo, 1211, 21 jan. 2015, grifo nosso.

³⁵ Kelly Lopes, “A cabeça dela estava tomada por feridas: Saiba como Jamylle Azevedo se livrou da psoríase, uma doença inflamatória de pele, por meio da Fé”, *Folha Universal*, Cura, 1444, 15 dez. 2019, grifo nosso.



comumente utilizada como maneira de se atacar “as pessoas envolvidas com igrejas neopentecostais”³⁶.

É necessário entender dois aspectos, segundo o mesmo autor, que se completam, sobre a Teologia da Prosperidade, para que a analisemos em sua totalidade. O primeiro é que

a prosperidade é vista dentro de um plano de salvação do espírito que começa a partir da vida na Terra. Ter melhores condições socioeconômicas não é incompatível com a ideia de vida cristã, porque a segurança, a alimentação e o acesso à educação — na lógica do neopentecostalismo — ajudam a pessoa a ter uma vida cristã. A disciplina e o esforço para abraçar valores e ideais cristãos se fortalecem quando a pessoa está menos vulnerável socialmente, tem uma casa, está empregada, pode estudar e tem comida em casa³⁷.

E o segundo, que está intrinsecamente ligado ao primeiro, é que a meta da TP não é unicamente progredir financeiramente, mas obter uma melhora no aspecto geral da vida da pessoa. Logo, espera-se que a saúde, vida familiar e afeto também progridam.

Por fim, quando os fiéis afirmam que suas condições passaram a melhorar a partir do momento em que perceberam que pela fé teriam o que queriam, o modelo empresarial no campo religioso se faz presente, mostrando essa relação de sócios entre Deus e o fiel. Não obstante, a saída da miséria após o domínio da fé, mediante a ajuda dos rituais religiosos e grupos de oração da Universal, mostra a presença do neoliberalismo e do(a) empreendedor(a), mas agora como sujeito religioso.

³⁶ Spyer, *Povo de Deus*, p. 136.

³⁷ *Ibidem*, *op. cit.*



Política nas Folhas da Universal

Compreendendo política enquanto a organização e atuação de diversos grupos sociais — na esfera pública ou privada, de maneira formal frente a partidos como de maneira informal por outras formas de se organizar — com o objetivo de atingir demandas sociais³⁸, não seria possível afirmar que tal assunto esteja presente em apenas seções específicas da *Folha Universal*.

Todavia, para se desenvolver a relação entre a Teologia da Prosperidade e o neoliberalismo, focou-se principalmente na seção “Política e Fé”, presente entre as edições n. 933 a 1099³⁹, que realizava a divulgação da atuação política e projetos de lei de políticos eleitos ligados à IURD, a nível municipal, estadual e federal.

Entendendo o discurso da Teologia da Prosperidade como adequado à ideologia neoliberal, com ideias comuns sobre a aplicação da lógica empresarial nos mais diversos âmbitos sociais, a individualização das conquistas e falhas, e a promoção do empreendedor(a), espera-se a predominância de matérias que endossem tal discurso, como a que se encontra na Ilustração 2, presente na edição n. 1210 da *Folha Universal*, e todas as demais na seção “Oportunidades”, que existiu entre as edições n. 1187 a 1269⁴⁰.

A matéria não apresenta conteúdo proselitista, uma prática que não é incomum no jornal⁴¹. Todavia, há um forte discurso empreendedor que vai

³⁸ Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva, *Dicionário de conceitos históricos*, 2. ed., São Paulo, Contexto, 2009.

³⁹ De acordo com o recorte historiográfico que o presente trabalho se dispôs a analisar. Isso representa os anos de 2010 a 2013 e cerca de 32% das edições analisadas.

⁴⁰ O que corresponde a apenas 16% das edições analisadas. Cabe também ressaltar que a primeira edição com tal seção é de janeiro de 2015, momento na política nacional em que a popularidade da presidenta Dilma Rousseff, então em seu segundo mandato, diminuía continuamente e, consequentemente, a boa visão em um governo social-democrata.

⁴¹ No jornal, há seções de cunho proselitista — voltados para a divulgação da IURD e suas obras — e seções de um jornal secular, com notícias nacionais e internacionais de assuntos diversificados: esportes, política, acidentes e/ou catástrofes, etc.



diretamente em contato com o que se pode observar nas formulações realizadas sobre a Teologia da Prosperidade.

O discurso simplificado sobre empreendimento, com dicas de controle financeiro, *marketing*, modelo de produção e gestão de produtos, deixa à vista como se promove o empreendedorismo enquanto via de saída para o sucesso financeiro e a melhora na qualidade de vida. A escolha por “empreendimentos” de baixo custo, que envolvam habilidades que não necessitam de uma capacitação formal nem grandes empreendimentos, explicita que o público-alvo para estas matérias são os leitores e/ou fiéis de camadas populares, que não são detentores de grandes capitais e formações específicas.



Ilustração 2 – 10 dicas para sua receita de sucesso

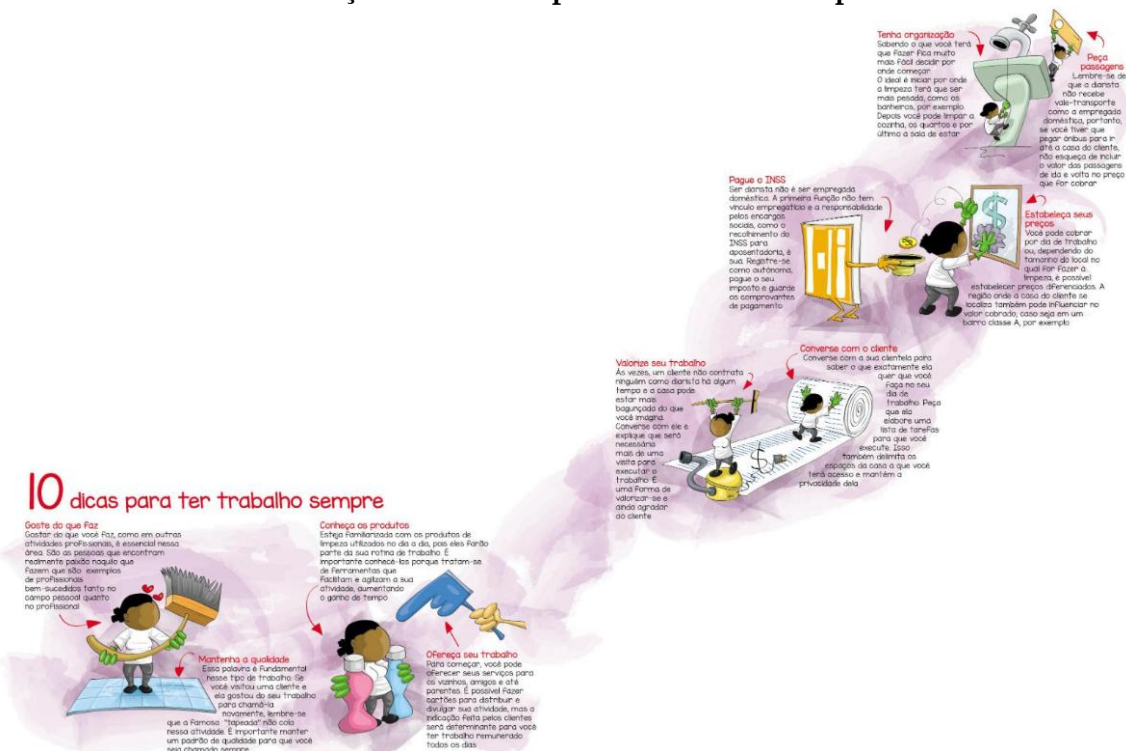


Fonte: *Folha Universal*, edição n. 1210 (2015).

Outro exemplo desse modelo simplificado é o presente na ilustração 3 em que se fala sobre o trabalho de diarista:



Ilustração 3 – 10 dicas para ter trabalho sempre



Fonte: *Folha Universal*, edição n. 1212 (2015).

Nele, assim como no anterior, o discurso do empreendedorismo não significa a criação de uma empresa de pequeno ou grande porte, mas sim de ser seu próprio patrão. Essa mentalidade entra em consonância com as práticas do neoliberalismo, como afirmam pesquisadores:

Essa exaltação de um “espírito empreendedor”, na atualidade, se faz em consonância com a reformulação neoliberal da economia política contemporânea, tendo na figura do executivo capitalista um padrão e exemplo de conduta a ser disseminado pela sociedade inteira, fundada no investimento constante na produção da riqueza⁴².

Todavia, o que se mostrou não raro entre as páginas da seção “Política e fé” foram projetos que iam diretamente contra os ideais neoliberais da não-intervenção estatal no desenvolvimento da economia. Como os exemplos abaixo:

⁴² Eveline Nogueira Pinheiro de Oliveira, Dimitre Sampaio Moita e Cassio Adriano Braz de Aquino, “O Empreendedor na Era do Trabalho Precário: relações entre empreendedorismo e precarização laboral”, *Revista Psicologia Política*, 16, 26 (2016), p. 216.



O projeto “Cimento Social”, de autoria do senador Marcelo Crivella (PRB), [...] tem por objetivo ajudar as famílias das comunidades de baixa renda a concluir ou construir suas casas com estabilidade estrutural e condições sanitárias⁴³.

Com o intuito de discutir caminhos para a liberação dos recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o deputado estadual Mardoqueu Bodano (PRB/SE) se reuniu com o gerente-executivo do Pronaf do Banco do Nordeste, Volnandy de Aragão Brito. A iniciativa beneficiou 24 mil famílias de agricultores inscritos no programa.

O Pronaf é um dos instrumentos utilizados pelo Governo Federal para permitir a expansão da pequena produção [...], promovendo assim aumento da renda das famílias agricultoras⁴⁴.

Ele [deputado estadual Otoniel Lima (PRB/SP)] é autor do projeto de lei que obriga todas as ambulâncias a socorrer as pessoas que em rodovias estaduais e vias públicas necessitem de atendimento emergencial, independente da existência de convênio e sem ônus ao paciente⁴⁵.

Nos exemplos supracitados, percebe-se que são projetos de lei visando uma maior atuação estatal na garantia de um bem-estar social das camadas socioeconomicamente fragilizadas, interferindo diretamente em princípios fundamentais do neoliberalismo, como o livre mercado. Para além disso, ignora o próprio discurso da Teologia da Prosperidade referente ao alcance das benesses terrenas mediante a utilização da Fé e sua completa doação — espiritual e monetária — a Deus.

Um ponto a ser evidenciado é que, nas edições em que a seção “Política e Fé” existiu, não havia uma seção direcionada exclusivamente ao empreendedorismo. Desta maneira, pode-se perceber um movimento, ao longo dos anos estudados, de mudanças para um maior enfoque no discurso do

⁴³ Alice Mota, “Mais casas em 2010: Projeto beneficia famílias carentes no Rio”, *Folha Universal*, Política e Fé, 934, 28 fev. 2010.

⁴⁴ Clarisse Werneck, “Dinheiro para agricultura familiar”, *Folha Universal*, Política e Fé, 937, 21 mar. 2010.

⁴⁵ Clarisse Werneck, “Ambulâncias: socorro obrigatório”, *Folha Universal*, Política e Fé, 939, 4 abr. 2010.



empreendedorismo, deixando de lado as seções em que se realiza uma propaganda política direta a políticas públicas de bem-estar social.

Todavia, não é possível dizer que essa contradição deixou de existir, como é possível analisar na seguinte matéria:

FUJA DAS ILUSÕES DE FIM DE ANO

Quem nunca se sentiu obrigado a comprar presentes de Natal só porque todo mundo estava fazendo isso? Nessa época, somos levados a comprar mais, a preparar pratos típicos, a participar de festas, a encontrar amigos distantes, a vestir roupas e a viajar.

[...]

Em muitos casos, a busca por compras, viagens e eventos sociais pode ser uma tentativa de mascarar a tristeza e a sensação de vazio. Mas será que a felicidade está em bens materiais ou em festas?

[...]

Em vez do imediatismo das resoluções de fim de ano, é preciso construir bases sólidas para que a felicidade genuína se concretize. Como fazer isso? Em seu blog, o Bispo Edir Macedo defende que é importante buscar a felicidade duradoura em Deus⁴⁶.

Nela, há uma clara crítica ao consumismo desenfreado, realizado principalmente nas festividades de fim de ano. Ao mesmo tempo, se defende que essa prática pode mascarar a busca pela felicidade que, para o Bispo Edir Macedo, só é duradoura em Deus. Essa defesa ao não consumismo vai em desencontro ao que é afirmado sobre a Teologia da Prosperidade criar uma lógica de defesa ao consumo desenfreado⁴⁷.

Por fim, a ambiguidade presente no jornal pode ser explicada devido às diferentes camadas sociais que integram os fiéis da Universal. No Gráfico 1, há uma relação de renda *per capita* no Brasil dos censos do IBGE de 2000 e 2010 e, mesmo que esteja aglutinado todas as denominações pentecostais, é possível ver essa amplitude.

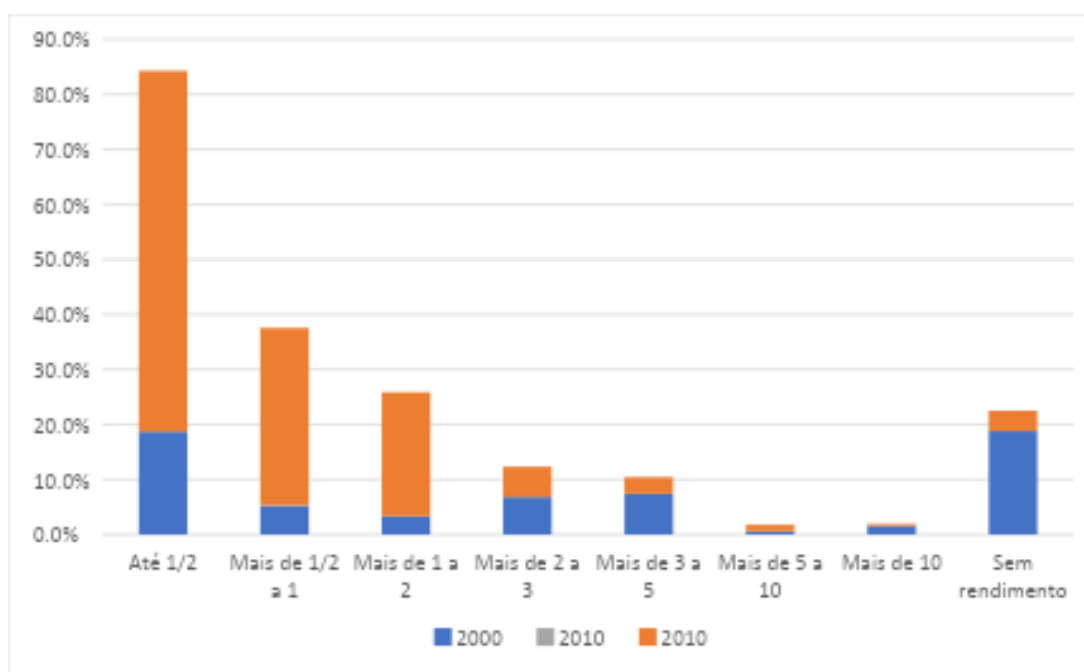
⁴⁶ Rê Campbell, "Fuja das ilusões de fim de ano: Neste período, muitas pessoas fazem compras, viagens e vão a festas, mas isso é passageiro. Afinal, como terminar 2019 bem?", *Folha Universal*, Geral, 1444, 15 dez. 2019.

⁴⁷ Campos, *Teatro, templo e mercado*.



Ou seja, a IURD ser uma igreja que tem como base de fiéis pessoas com *renda per capita* tão diferenciadas, ainda que a sua maioria seja de baixa-renda, faz com que sejam desenvolvidas grandes contradições referentes à utilização da TP como base do neopentecostalismo — e teologia que valida o pensamento neoliberal — e a defesa de políticas públicas e modo de vida que vão diretamente contra a esse modo de pensar.

GRÁFICO 1 – Comparação da relação percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares permanentes, de denominações pentecostais, segundo as classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* Brasil – 2000 e 2010



Fonte: Dados extraídos da Tabela 1.3.10 do Censo Demográfico 2000 e da Tabela 19 do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Considerações Finais

A Teologia da Prosperidade, enquanto teologia precursora do neoliberalismo, mas que se desenvolve no Brasil junto com sua chegada, de fato



reforça o consumismo capitalista e sua lógica empresarial para além do âmbito econômico, atingindo todos os demais âmbitos sociais. Todavia, em uma igreja como a Universal, em que grande parte de seus fiéis advém de camadas mais baixas da sociedade, com dificuldades financeiras, a defesa total de práticas econômicas e políticas que não auxiliem tais fiéis poderia ser extremamente maléfica não só para a manutenção do número de integrantes da denominação religiosa, mas também para a atuação política de membros da igreja, que ocupem cargos no poder Executivo.

Acreditamos que uma possível pesquisa posterior, de catalogação da atuação e votação de todos os políticos citados nas seções do jornal — ou realizando um recorte temporal e espacial —, traria uma análise mais robusta com relação a quais projetos, de maneira geral e específica, defendem as pautas conservadoras e sociais e de que modo elas entram em conflito. Esse estudo, por sua vez, teria grandes contribuições para o avanço nas análises dos diálogos entre a religião e política, principalmente sobre o avanço do conservadorismo religioso.